



REQUERIMENTO Nº ____ de 2014

CPMI-PETRO

**Requerimento
Nº 559/14**

Requer, em sintonia com as disposições constitucionais, legais e regimentais, seja **CONVOCADO** o(a) Sr.(a) Mike Winget para prestar depoimento.

Senhor(a) Presidente,

Nos termos das disposições constitucionais (art. 58 da CF/88), legais (art. 2º da Lei 1.579/52) e regimentais (art. 148 do Regimento Interno do SF), requeiro seja submetido à deliberação do Plenário desta Comissão Parlamentar Mista de Inquérito o pedido ora formulado de **CONVOCAÇÃO** do(a) Sr.(a) Mike Winget para prestar esclarecimentos a esta Comissão.

JUSTIFICATIVA

O jornal Folha de São Paulo obteve, perante a justiça do Texas, trocas de e-mails, datados de 02 de novembro de 2007, entre o presidente da Astra, Mike Winget, seu diretor de operações, Terry Hammer, e outras cinco pessoas.

Nos referidos e-mails, os executivos da Astra, escreveram que os executivos da Petrobras faziam muita “besteira”,

Subsecretaria de Apoio às Comissões
Especiais e Parlamentares de Inquérito
Recebido em 02/10/14
ÀS 15:40 horas.

Felipe Costa Geraldes
Técnico Legislativo
Matr 229.869



eram “extravagantes” nos gastos e qualquer decisão levava “10 vezes mais tempo que o necessário”.

Documentos internos da Petrobras mostram que os diretores da estatal também não estavam satisfeitos com os belgas, que teriam “visão de curto prazo”, demoravam a “reagir” aos problemas e pensavam muito diferente da Petrobras, diz a Folha.

Na ocasião, as duas companhias discutiam se a Petrobras compraria a outra metade da refinaria texana da Astra, de quem já tinha adquirido 50% do negócio um ano antes.

Essa compra estava prevista em contrato caso os sócios brigassem. Os desentendimentos começaram quando a Petrobras passou a defender investimentos de até 3 bilhões de reais para duplicar a refinaria.

Os belgas não concordaram e quiseram sair do negócio. Segundo a Folha, na troca de e-mails era “perceptível que os executivos da Astra duvidavam que a estatal realmente toparia o negócio”.

“Vamos presumir o pior cenário. Teremos que continuar com a sociedade e continuar nessa bagunça por mais um ano”, disse Winget, segundo o jornal. “Precisamos nos preparar para uma guerra suja”, completou Winget, ainda segundo o jornal.



O presidente da Astra disse que “não ficaria surpreso se a Petrobras já tiver se dado conta que a refinaria não vale os 650 milhões de dólares que eles sinalizaram”, diz a Folha.

Um mês depois, o diretor internacional da Petrobras, Nelson Cerveró, chegou a oferecer 700 milhões de dólares à Astra, mas a compra não foi aprovada quando submetida ao conselho de administração da Petrobras no início de 2008, então presidido por Dilma Rousseff.

Ocorre que entre a oferta e a desaprovação do conselho, os diretores da Astra, confiantes, se afastaram do dia a dia da operação. Enquanto isso, a Petrobras investiu 200 milhões de dólares em obras na refinaria e pegou um empréstimo de 500 milhões de dólares com o BNP Paribas.

Após a recusa do conselho, a estatal passou a exigir que a Astra injetasse dinheiro na refinaria e avalizasse mais um empréstimo, e a briga acabou indo parar na Justiça.

Ante o exposto, entende-se necessária a convocação do Sr. Mike Winget para prestar esclarecimentos a esta Comissão, tendo em vista que é presidente da Astra, empresa sócia da Petrobras na aquisição da refinaria de Pasadena.

Sala das Sessões, em ____ de _____ de 2014.